



PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E CAPACITAÇÃO

Stephanie Urchick

Presidente da Comissão de Planejamento Estratégico do RI

16 de janeiro

Gostaria de começar fazendo uma pergunta: Quantas pessoas aqui confiam exclusivamente em sorte ou instinto para guiar seus negócios e profissões?

Não vejo muitas mãos levantadas, o que provavelmente é algo bom. Mesmo se tivermos ótimos instintos, todos nós precisamos de um plano para nos guiar no estabelecimento de metas e no trabalho para alcançá-las. Isso se aplica especialmente ao mundo moderno, quando organizações sem um rumo definido podem se encontrar na difícil situação de ter que mudar para não desaparecer.

Ninguém gostaria de estar nessa situação, e é por isso que o Rotary priorizou a necessidade de um plano estratégico. Algumas pessoas aqui podem até ter nos ajudado a criar o atual plano por meio de uma pesquisa ou grupo focal. Nosso plano estratégico não veio simplesmente de cima para baixo. Ele não foi criado pelo Conselho Diretor e imposto aos associados. O plano foi formulado com base no feedback dos rotarianos em todos os níveis da organização e em todas as nossas regiões geográficas.

Nosso atual plano tem três prioridades:

Fortalecer e apoiar os clubes

Dar mais enfoque e expansão aos serviços humanitários e

Aumentar a projeção da imagem pública da organização

Acho que os criadores do plano fizeram um bom trabalho, pois uma pesquisa conduzida em 2014 revelou que a maior parte dos associados concorda que essas são as prioridades certas para o Rotary.

Mas mesmo os melhores planos não podem ser estáticos. O que era considerado um ótimo plano em 2010 pode não ser completamente apropriado em 2017 e no futuro. Como novas tendências, avanços tecnológicos e mudanças demográficas terão um papel significativo no futuro do Rotary, precisamos de um plano estratégico que considere o impacto desses fatores externos.

É uma honra presidir a Comissão de Planejamento Estratégico do Rotary, que é formada por oito integrantes de várias partes do mundo e conta com a participação de um diretor e um curador. Nosso trabalho é apoiado tanto pelo Conselho Diretor do Rotary International quanto pelo Conselho de Curadores da Fundação Rotária, os quais encarregaram a nossa comissão da grande responsabilidade de traçar um novo plano nos próximos dois anos.

Mas antes de começarmos a estabelecer novas prioridades e metas, nós – e quando digo nós eu me refiro a todos os rotarianos – precisamos ter uma visão clara para o futuro do Rotary, entendendo que essa visão deve ser algo que queremos e podemos alcançar.

Não precisamos analisar a história do Rotary muito a fundo para entender a importância de um processo de planejamento com uma visão clara. Em 2004, como a Fundação Rotária não estava operando da forma mais eficiente possível, os curadores contrataram um consultor para analisar a situação. Suas conclusões, além de revelar novas informações, confirmaram as observações dos curadores de que a nossa Fundação estava direcionando quantias desproporcionais de recursos para pequenos projetos com duração ou impacto limitado. Não eram projetos ruins, mas a Fundação poderia realizar muito mais se apoiasse projetos sustentáveis e de maior dimensão. Com base nessa análise e na opinião dos rotarianos, o Plano Visão de Futuro foi criado. Claro que nem todos os rotarianos ficaram felizes com as mudanças exigidas pelo plano. Mas hoje, a maior parte dos associados consegue ver o seu valor e aprecia o maior nível de impacto da Fundação.

O lançamento exitoso do Plano Visão de Futuro foi possível graças a um piloto de três anos que permitiu a 100 distritos testarem o novo modelo. O feedback desses participantes foi essencial para o desenvolvimento da estrutura de subsídios que temos hoje. E o mesmo se aplica ao nosso novo plano estratégico. Para que ele funcione, precisamos do feedback do maior número de pessoas possível.

Tenho certeza de que nossa comissão poderia criar um plano útil em um período relativamente curto. Mas esse plano seria um reflexo da opinião de apenas alguns associados. Queremos um plano que os rotarianos fiquem felizes em executar e do qual sintam orgulho. E jamais poderíamos criar esse tipo de plano dentro dos limites de uma sala de conferência.

A criação do novo plano começa aqui, hoje, com todos vocês. Nos grupos de discussão, vocês deverão pensar no que garantirá o sucesso do Rotary no futuro. Depois da sessão, vocês receberão por e-mail uma pesquisa para ser respondida. Ela ficará aberta por um mês, mas eu sugiro que a respondam enquanto estiverem em San Diego, com as ideias ainda fresquinhas na cabeça.

Queremos saber onde vocês imaginam que o Rotary estará daqui a dez anos. O que o Rotary fará depois que a pólio for erradicada? O quadro associativo será praticamente o mesmo ou iremos crescer e nos diversificar? Depois que vocês e outras pessoas responderem a essas perguntas, teremos uma visão clara que poderá servir de base para

o nosso plano. E só então poderemos começar a definir prioridades e metas para nos ajudar a concretizar essa visão.

A comissão já começou a considerar muitas das grandes perguntas que compartilharemos com o restante dos associados por meio de pesquisas, entrevistas e grupos focais. Por exemplo, queremos ser uma organização que beneficia os associados ou uma organização que beneficia as comunidades? Podemos fazer as duas coisas? Devemos nos posicionar como pessoas influentes e líderes comunitários e, ao mesmo tempo, organização humanitária?

Sabemos que os rotarianos têm opiniões diferentes com relação a estes e outros assuntos, e nossa meta é coletar mais informações sobre seus pontos de vista.

No entanto, sabemos que nem todos ficarão satisfeitos, já que uma nova visão envolve mudanças. Assim, precisaremos pensar em uma nova maneira de fazer as coisas e criar uma nova definição de sucesso.

Acredito que mudanças também nos dão energia e nos ajudam a crescer, tanto como pessoas quanto como organização. As mudanças trazem novas oportunidades e possibilidades. Sim, elas nos tiram da nossa zona de conforto, mas acho que as pessoas têm um desempenho melhor quando se sentem pelo menos um pouco desafiadas. Eu sempre acho a vida muito mais interessante quando as coisas são um pouquinho mais difíceis.

Embora possa ser um desafio, se decidirem implementar mudanças boas para o Rotary, vocês nunca estarão sozinhos. A seguir, vocês vão ouvir o secretário-geral John Hewko falar sobre como os funcionários do Rotary os ajudarão para alcançarem suas metas.

Então, espero que todos vocês entendam que as mudanças podem ser boas e divertidas, e que se mostrem abertos para nos ajudar a criar o melhor plano possível para o futuro do Rotary.

Obrigada.